

economia

EUA pediram isenção de bens industriais ao Brasil

Americanos também querem a abertura do mercado do setor químico e menor investimento em extração de minerais críticos

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ao longo das reuniões com os Estados Unidos, realizadas às vésperas da imposição de novas tarifas a produtos brasileiros, o governo brasileiro recebeu de autoridades americanas pleitos classificados como negociáveis e inegociáveis.

“Nos afastamos, óbvia e evidentemente, de qualquer pretensão que pudesse expor ou a violação daquilo que é interesse nacional e soberania nacional - como é o caso do Pix -, ou aquilo que poderia representar um grande dano, prejuízo para o setor industrial brasileiro”, disse o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Márcio Elias Rosa.

“Os Estados Unidos da América - e eu chamo atenção, porque tem algumas pessoas defendendo a posição deles - pretendiam nada mais, nada menos do que a abertura de todo o mercado do setor químico, a redução a zero das tarifas dos bens industriais, o acesso

ao mercado do setor automotivo norte-americano, e dentre outros setores”, afirmou.

Já na sexta-feira, questionado sobre um suposto protecionismo do setor automotivo brasileiro, o vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou que o Brasil cumpre rigorosamente as normas da Organização Mundial do Comércio (OMC). “Para você importar um veículo, é 35% o imposto de importação. A Europa está aumentando agora para 45% o imposto de importação. Então, nós sempre cumprimos as regras da OMC. E os automóveis estão fora disso”, argumentou o vice-presidente.

Segundo Elias, nessas discussões de alto nível com o governo norte-americano, o governo brasileiro deixou claro que “jamais celebrará” qualquer tipo de acordo que represente violação dos interesses do País e do setor produtivo nacional. Outro tema que veio à tona durante uma das rodadas de negociações realizadas na tentativa de evitar a aplicação da sobretarifa sobre os produtos bra-

seiros foi o dos minerais críticos. O ministro da Indústria disse que os EUA pediram que o Brasil limitasse o investimento interno em projetos e empresas de extração de minerais críticos.

“O que nos foi solicitado foi que nós fizéssemos medidas que limitassem investimentos por atores não orientados pelo mercado e entidades estrangeiras, a exemplo do que eles fizeram com outros países, como, por exemplo, com o Reino Unido e com a Austrália. Os Estados Unidos fecharam acordos nesse sentido, com esse enunciado e isso chegou a nos ser apresentado formalmente”, disse. “Obviamente, não aceitamos e não aceitaremos”, prosseguiu, dizendo que minerais críticos e terras raras são estratégicos e pertencem ao Brasil.

O titular do Mdic ainda argumentou que as negociações que ocorreram ao longo das últimas semanas com o embaixador Jamieson Greer foram consideradas “cordatas” pelo próprio representante do Escritório do Re-



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

Minerais críticos e terras raras são estratégicos para o Brasil, diz Rosa

presentante Comercial americano (USTR), ainda que sem sucesso. E disse que há necessidade de uniformização do discurso por parte dos EUA. “Enquanto um fala que falta boa fé, o outro reconheceu a atuação construtiva. Porque eles não estão combinando o discurso, eles estão falando coisas dispares entre eles”, criticou o ministro brasileiro.

Em publicação no X na ma-

drugada de quinta-feira, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governo brasileiro não negociaram “de boa fé” e, por isso, houve a confirmação da tarifa de importação de 25% sobre produtos nacionais. Rubio disse ainda que as políticas econômicas de Lula são ruins para os americanos e para os brasileiros.

Com armas entre os mais expostos, tarifaço preocupa setor metalmeccânico

Gabriel Margonar

gabrielm@jcrs.com.br

A nova tarifa de 25% imposta pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros deve afetar diretamente parte da indústria metalmeccânica do Rio Grande do Sul. Embora o setor ainda esteja calculando os impactos, a expectativa é de perda de competitividade, especialmente para empresas com

forte dependência do mercado norte-americano.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico e Eletrônico de São Leopoldo e Região (Sindimetal-RS), Sergio Galera, há empresas gaúchas que destinam entre 80% e 90% das exportações aos Estados Unidos, principalmente nos segmentos de armas, máquinas agrícolas,

equipamentos para jardinagem e componentes metálicos para o setor calçadista.

“Não temos dúvidas de que haverá impacto. Muitas empresas terão de reavaliar seus custos e sua estratégia para continuar exportando aos Estados Unidos”, afirma.

Galera lembra que, na última rodada de tarifas, quando a alíquota chegou a 50%, o impacto

estimado para o setor foi de cerca de R\$ 500 milhões. Desta vez, os cálculos ainda estão sendo realizados, mas a preocupação permanece, sobretudo diante da possibilidade de uma sobretaxa adicional elevar a tributação para 37,5%.

De acordo com a Fiergs, os Estados Unidos são o segundo principal destino das exportações gaúchas e um dos mercados mais importantes para produtos indus-

trializados do Estado. Máquinas e equipamentos, equipamentos elétricos, calçados, móveis, produtos metalúrgicos, tabaco e outros bens manufaturados estão entre os segmentos mais expostos aos efeitos da medida.

Procurada pela reportagem, a Taurus, uma das empresas gaúchas com forte atuação no mercado americano, informou que não irá se manifestar sobre o tema.

Expandir seus negócios.

Entenda o potencial da região metropolitana no mapa econômico do RS e amplie seus resultados.



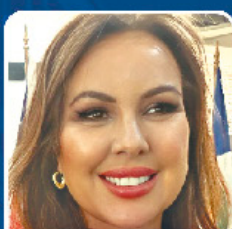
Painelista
Guilherme Kolling
Editor-Chefe do
Jornal do Comércio



Debatedora
Adriane Hilbig
Diretora do Grupo Cisne Branco,
Vice-Presidente da ACPA



Debatedor
Carlos Klein
Presidente CDL POA



Debatedora
Janaina Crespo
Proprietária da Casa Círia
Aquecedoras, Consultora da ACPA
e Diretora do Sindimetal POA

Homenagem e reconhecimento à trajetória de 95 anos da Auxiliadora Predial.



21 JULHO - 12H ÀS 14H

Local: **Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA**
Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

Estacionamento no próprio prédio:
Lyon Park - Av. Mauá, 1413.



Patrocinadores

Apoiadores

